



# Universidade: presente!



## XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

## ÍNDICE DE MATURIDADE BIM

Análise e comparação da performance BIM de escritórios de Arquitetura em Porto Alegre

Autor: Rodrigo Alves  
Orientadora: Monika Stumpp  
Origem: UFRGS



### INTRODUÇÃO

O presente trabalho, junto a pesquisa “**Representação Gráfica no Projeto de Arquitetura**” (ARQ – UFRGS) se propõe a compor um quadro geral de maturidade BIM, utilizando como objeto de estudo as empresas da cidade de Porto Alegre.

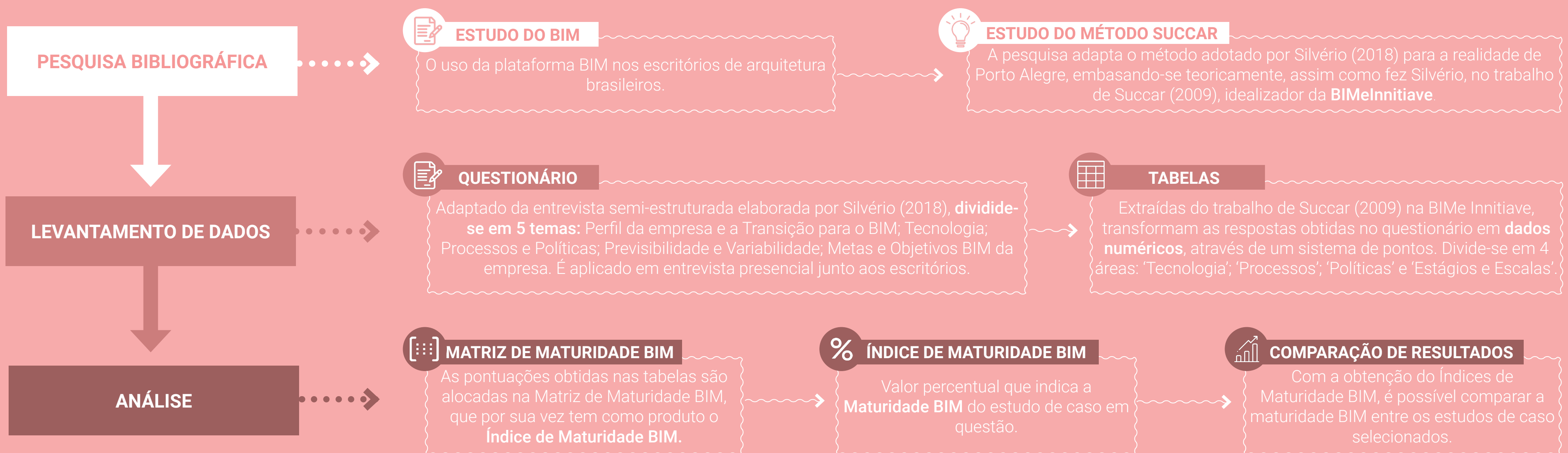
### OBJETIVOS

**Analisar e comparar** os nível de maturidade BIM de escritórios de arquitetura na cidade de Porto Alegre.

### CARACTERIZAÇÃO

As dificuldades que se contrapõe a um pleno usufruto da plataforma BIM se apresentam principalmente pela **incompreensão geral das formas de integração** desse sistema com o processo de projeto (MANZIONE, 2013). Nesse sentido, é notório na esfera AEC (Arquitetura, Engenharia e Construção) a **falta de uma ferramenta que mensure com mais precisão** o nível que certo grupo ou certo indivíduo utilizador do BIM tem em relação a plataforma, para que se possa identificar as falhas e os acertos com precisão e, possivelmente, evoluir (SUCCAR, 2016).

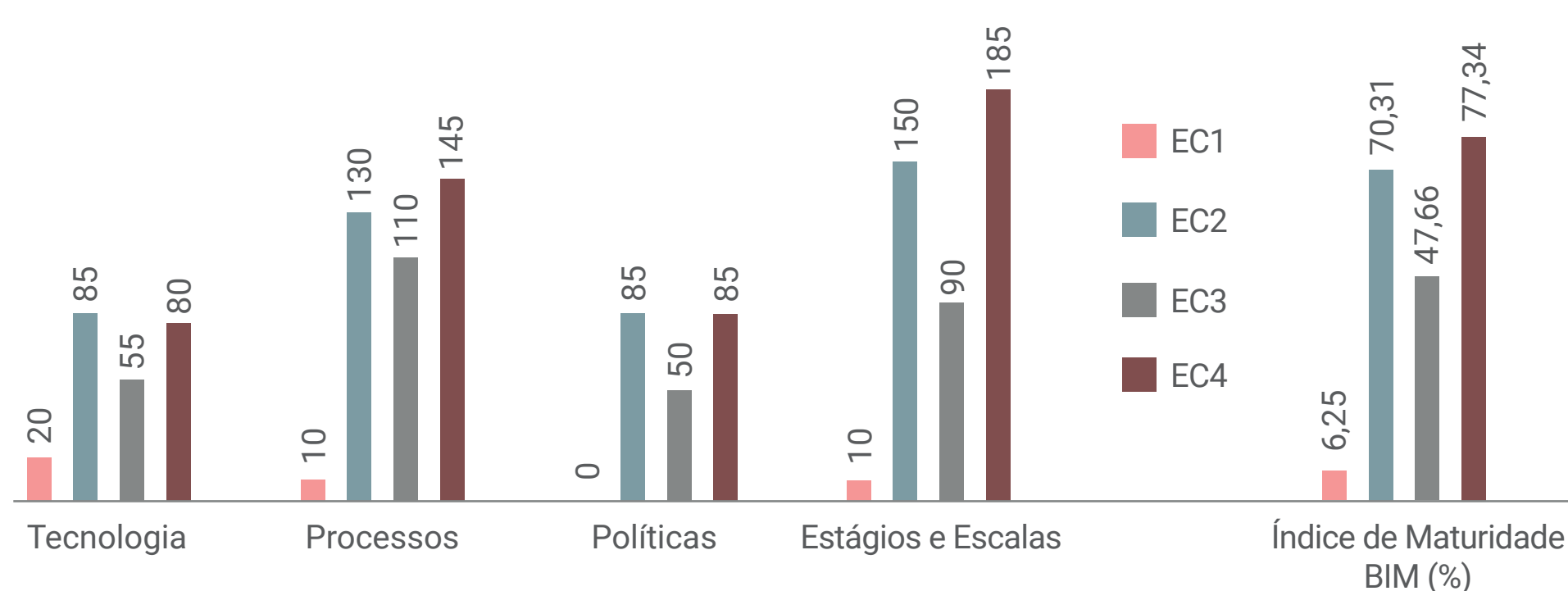
### METODOLOGIA



### RESULTADOS

Até o presente momento foram realizados quatro estudos de caso, dentre os dez previstos.

PONTUAÇÃO DE CADA ESTUDO DE CASO (EC) POR ÁREA



MATURIDADE BIM

### CONCLUSÕES

A partir dos resultados preliminares, conclui-se que mesmo com a disparidade nas competências referentes ao BIM entre as quatro empresas, alguns desafios são enfrentados por todas, acentuando, dessa forma, as dificuldades em comum a serem transpostas no cenário regional e nacional, tais como:

- A **pouca disponibilidade de terceiros** inseridos ao processo BIM;
- A **falta de conhecimento** da totalidade da plataforma por agentes da esfera AEC;
- A **escassez de disciplinas** nas universidades que tratem sobre o assunto;
- O fato de que ainda há pouca conscientização de que a plataforma BIM envolve não só aspectos tecnológicos, mas também **fatores processuais e políticos** que, por sua vez, podem ser aprimorados.